

AUGUSTO JOSÉ RIBEIRO: CULTURA E SENSIBILIDADE

Cláudia Regina Garcia Pinheiro

No ano em que se comemora o sesquicentenário do Instituto Benjamin Constant (IBC) faz-se oportuno divulgar e reverenciar a figura de Augusto José Ribeiro. Lembrar um aluno brilhante e também professor ilustre, reconhecido quer pela inteligência revelada desde o seu ingresso na instituição, quer pela excepcional cultura que avolumou ao longo de sua vida.

Em 28 de junho de 1854 nasceu na província de Santa Catarina e aos 8 anos de idade começou a perder a visão, que no ano seguinte desapareceu completamente. Matriculou-se no então Imperial Instituto dos Meninos Cegos, hoje IBC, com 10 anos incompletos. Concluiu seus estudos em 1873, sempre se distinguindo com excelentes notas, sendo premiado com duas medalhas de ouro - uma por seus estudos lítero-científicos e outra na área de música teórica e prática - e com uma obra de três volumes em Braille sobre cosmografia, em 1872.

Conforme o livro de matrículas da época, que se encontra no Museu do IBC, foi nomeado repetidor efetivo de primeiras letras e religião por portaria do Ministério do Império no ano de 1877. Passou a lecionar, em 1884, também Gramática Portuguesa e no ano de 1891 foi transferido para a cadeira de Instrução Moral e Cívica e Elementos de Pedagogia, pelo Dr. Joaquim Mariano de Macedo Soares, diretor do Instituto, atendendo a recomendação do então Ministro Benjamin Constant. A disciplina de Moral e Cívica foi suprimida por decreto de 12 de janeiro de 1901, e havendo uma vaga para lecionar Francês foi nomeado professor desta cadeira, onde permaneceu até o seu repentino falecimento, em 1912.

Francisco Antonio de Almeida Júnior, professor do IBC, prestou uma homenagem a Augusto José Ribeiro escrevendo um texto publicado na Revista Brasileira para Cegos, edição de março de 1957, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

“(...)A cultura e inteligência do pranteado mestre eram tais, que o nosso inesquecível Benjamin Constant lhe confiava a educação das filhas e um dos nossos ex-diretores, o Sr. J. da Silva Melo, o considerava “um sábio”. Augusto Ribeiro falava baixo e por isso seus bem escritos discursos, proferidos nas festas comemorativas da fundação do Instituto só podiam ser admirados pelas pessoas ilustres que ocupavam a primeira fila próxima à tribuna. Era jovial e alegre na intimidade, embora parecesse por vezes retraído e orgulhoso. Fora casado não deixando descendentes. Seu estro se manifestava em toda gama sentimental, indo da mimosa poesia infantil à vibrante epopéia. O prof. A. J. Ribeiro conhecia perfeitamente as línguas portuguesa, francesa, inglesa e latina, que estudara no Instituto, bem como o alemão e o esperanto. Escreveu um tratado sobre o sistema Braille e sua estenografia nas diversas línguas e várias conferências que pretendia publicar, não o fazendo pelo mau hábito que temos, muitas vezes, de adiar o que tencionamos fazer.”

Seu talento tomou-se conhecido bem cedo; ainda aluno discursou na solenidade de lançamento da pedra fundamental do atual prédio do IBC, em 1872, na presença do Imperador D. Pedro II, do diretor Benjamin Constant e demais autoridades presentes. Proferiu também o discurso por ocasião do aniversário da Instituição no ano de 1898, intitulado “Considerações sobre a Cegueira” que se encontra publicado na Poliantéia consagrada às comemorações do dia 17 de setembro, documento cujo original integra o acervo da Biblioteca Nacional. Importante destacar que é de sua autoria a letra do Hino à Instalação do Instituto, com música de Antonio Ferreira do Rego que também lecionava no IBC.

Em setembro de 1890 viajou para a Europa com João Pinheiro de Carvalho, outro professor cego da Instituição, designados pelo Governo para constituírem uma Comissão Científica com a finalidade de visitar os principais estabelecimentos de educação para cegos daquele continente e propor medidas para a implementação do que julgassem necessário para o melhor atendimento das pessoas deficientes visuais pelo Instituto. Em especial adquirir todo o material preciso, instrumentos e matérias primas para a montagem de oficinas, a fim de beneficiar de 150 a 200 alunos em seu novo prédio, na Praia da Saudade (atual Av. Pasteur).

Suas inúmeras poesias foram organizadas originalmente, em 1913, pelo também docente e amigo Francisco Gurgulino de Souza em seis volumes em Braille manuscrito, dos quais apenas os três primeiros possuem uma única cópia na Biblioteca Louis Braille, do Instituto, datada de 1987. Este exemplar foi recuperado e gravado em arquivo eletrônico por dois ex-professores da Instituição, Virgínia Vendramini e Jonir Bechara Cerqueira e no dia dos 150 anos de nascimento de Augusto José Ribeiro houve o lançamento de uma edição comemorativa de sua Obra Poética, composta de dois volumes em Braille. A obra já se encontra disponível na Biblioteca e no site do IBC.

A large, bold, black letter 'Q' is centered on the left side of a light gray rectangular background.

SONETO

**O destino cruel que me maltrata,
Que a flor de meu viver assim
desfolha;
O futuro de horror que se me
antolha,
Que as esperanças emurchece e
mata;**

**A saudade, que tanto bem
retrata,
Relendo do passado a linda
folha,
Quando o pranto sentido as
faces molha
A ferida lá dentro se dilata...**

**Tudo esqueço, e esquecera mais
ainda,
Se pudesse existir maior
tormento
Na sorte que deveria ser tão
linda,**

**Tudo esqueço, da sorte me
contento
E acredito gozar ventura
infinda,
Quando te escuto, embora um só momento.**